CIÊNCIAS DA VIDA E DA SAÚDE
LIFE AND HEALTH SCIENCES
CIENCIAS DE LA VIDA Y LA SALUD

millenium

Millenium, 2(Edição Especial Nº24)

pt

PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS DE UM SERVIÇO DE MEDICINA INTERNA SOBRE FORMAÇÃO EM SERVIÇO: ESTUDO PROSPETIVO OBSERVACIONAL

PERCEPTIONS OF NURSES IN AN INTERNAL MEDICINE DEPARTMENT REGARDING ON-THE-JOB TRAINING: A PROSPECTIVE OBSERVATIONAL STUDY

PERCEPCIÓN DE LOS ENFERMEROS DE UN SERVICIO DE MEDICINA INTERNA SOBRE LA FORMACIÓN EN EL PUESTO DE TRABAJO: ESTUDIO PROSPECTIVO OBSERVACIONAL

Helena Domingues[1] *https://orcid.org/0009-0008-2699-6893*
Ana Raquel Romano[1] *https://orcid.org/0009-0006-6888-0659*
Hugo Madeira[1] *https://orcid.org/0009-0000-4423-5651*
João Domingos[1] *https://orcid.org/0009-0009-3594-2413*
Rui Alves[1] *https://orcid.org/0009-0001-4042-9659*

[1] Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, Castelo Branco, Portugal

Helena Domingues - hihbotelho@gmail.com | Ana Raquel Romano – anaromano1997@gmail.com | Hugo Madeira – hugomadeira3@hotmail.com | João Domingos – joao_domingos18@hotmail.com | Rui Alves - peresalves@gmail.com

CC BY

Autor Correspondente:
Helena Domingues
Quinta da Parrela
6000-134 – Castelo Branco - Portugal
hihbotelho@gmail.com

RECEBIDO: 02 de junho de 2025
REVISTO: 29 de junho de 2026
ACEITE: 16 de julho de 2026
PUBLICADO: 29 de outubro de 2026

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0224e.41830

RESUMO

Introdução: A formação em serviço constitui-se como um instrumento de mudança que visa colmatar as necessidades de formação dos enfermeiros e promover o desenvolvimento de competências no contexto de trabalho.
Objetivo: Compreender a importância da formação em Suporte Básico de Vida (SBV) e Suporte Avançado de Vida (SAV) nas equipas de enfermagem dos serviços de Medicina Interna (MI); avaliar a perceção dos enfermeiros sobre a formação em serviço de SBV e SAV.
Métodos: Procedeu-se à realização de um estudo prospetivo observacional, tendo por base a aplicação de um questionário pré e pós-formação em serviço a 50 enfermeiros de um serviço de MI de uma Unidade Local de Saúde (ULS), no biénio 2023-2024. O questionário centra-se na caracterização da amostra, na importância da formação em serviço e, por último, na perceção das dificuldades sentidas pelos enfermeiros na assistência à paragem cardiorrespiratória (PCR).
Resultados: Quanto às competências técnicas, observou-se uma mudança estatisticamente significativa (p = 0.028). Embora não estatisticamente significativa, foi possível apurar uma melhoria face à postura e perceção que a equipa detém de uma situação de paragem cardiorrespiratória (PCR).
Conclusão: Após a realização de ações de formação, os enfermeiros sentiram-se tecnicamente e emocionalmente mais preparados para lidar com situações de PCR. Ressalta-se a importância da implementação destas formações no plano anual de formação do serviço.

Palavras-chave: enfermeiros; suporte básico de vida; suporte avançado de vida; formação

ABSTRACT

Introduction: In-service training is an instrument for change that aims to meet nurses' training needs and promote the development of skills in the work context.
Objective: To understand the importance of training in Basic Life Support (BLS) and Advanced Life Support (ALS) for nursing teams in Internal Medicine (IM) departments; to assess nurses' perceptions of on-the-job training in BLS and ALS.
Methods: A prospective observational study was conducted based on the administration of a pre- and post-in-service training questionnaire to 50 nurses in an intensive care unit (ICU) at a Local Health Unit (ULS) during the 2023–2024 biennium. The questionnaire focuses on characterizing the sample, the importance of in-service training, and, finally, the nurses' perceptions of the difficulties they face when providing care for cardiopulmonary arrest (CPA).
Results: As for technical skills, there was a statistically significant change (p = 0.028). Although not statistically significant, it was possible to ascertain an improvement in the team's posture and perception of a CPR situation.
Conclusion: After completing the training sessions, the nurses felt better prepared, both technically and emotionally, to handle cardiac arrest situations. It is important to emphasize the importance of including these training sessions in the department's annual training plan.

Keywords: nurses; basic life support; advanced life support; training

RESUMEN

Introducción: La formación continua es un instrumento para el cambio. La formación continua tiene por objeto satisfacer las necesidades de formación de los enfermeros y promover el desarrollo de competencias en el lugar de trabajo.
Objetivo: Comprender la importancia de la formación en soporte vital básico (SVB) y soporte vital avanzado (SVA) en los equipos de enfermería de los servicios de Medicina Interna (MI); evaluar la percepción de los enfermeros sobre la formación en el puesto de trabajo en SVB y SVA.
Métodos: Se llevó a cabo un estudio prospectivo observacional, basado en la aplicación de un cuestionario antes y después de la formación en el puesto de trabajo a 50 enfermeros de un servicio de medicina interna de una Unidad Local de Salud (ULS), durante el bienio 2023-2024. El cuestionario se centra en la caracterización de la muestra, en la importancia de la formación en el puesto de trabajo y, por último, en la percepción de las dificultades que experimentan los enfermeros a la hora de atender un paro cardiorrespiratorio (PCR).
Resultados: En cuanto a las habilidades técnicas, hubo un cambio estadísticamente significativo (p = 0,028). Aunque no fue estadísticamente significativo, se pudo observar una mejora en la postura del equipo y en la percepción de una situación de RCP.
Conclusión: Tras la realización de las actividades de formación, el personal de enfermería se sintió más preparado, tanto desde el punto de vista técnico como emocional, para hacer frente a situaciones de parada cardíaca. Cabe destacar la importancia de incluir estas formaciones en el plan anual de formación del servicio.

Palavras clave: enfermeros; suporte basico de vida; suporte avanzado de vida; formación

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0224e.41830

INTRODUÇÃO

A perceção sobre a formação em serviço dos enfermeiros resulta da experiência individual que cada um vivencia. Deste modo, quando falamos em perceção sobre a formação, fazemos referência a um processo complexo que implica uma retrospeção da experiência vivenciada por cada um, relativamente a este processo de aquisição de conhecimentos, competências e formação de atitudes (Campos et al., 2022; Tojal, 2011).

O plano de formação de um serviço de MI de uma ULS é elaborado anualmente, tendo por base o levantamento das necessidades formativas identificadas pela equipa multidisciplinar. Este procedimento revelou entre 2023 e 2024 um aumento significativo do número de enfermeiros que consideraram pertinente a abordagem da temática "treino prático em SAV".

A compreensão de como percecionam os enfermeiros a formação em serviço implica o conhecimento dos contextos sociodemográficos, profissionais e relacionados com a mesma, bem como das várias dimensões que compõem esta perceção da formação em serviço e a forma como estas condicionam todos estes fatores (Catalão & Gaspar, 2017).

Pelo exposto anteriormente, considerámos pertinente o estudo da seguinte questão de investigação: "Qual a perceção dos enfermeiros sobre a eficácia da formação em serviço em SBV e SAV?".

Como objetivo geral, definiu-se compreender a importância da formação em Suporte Básico de Vida (SBV) e Suporte Avançado de Vida (SAV) nas equipas de enfermagem dos serviços de Medicina Interna (MI); avaliar a perceção dos enfermeiros sobre a formação em serviço de SBV e SAV.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O *European Ressuscitation Council* (2021) afirma que a formação baseada em evidência científica visa obter melhor desempenho dos profissionais de saúde e melhores cuidados que permitam reverter as PCR. Também estas entidades reforçam a necessidade de todos os profissionais serem detentores do curso de SAV, assim como a realização de sessões de formação frequentes e de forma breve que permitam rever e praticar o conteúdo da formação em SAV de forma mais regular. Afirmam ainda que nos casos em que os profissionais não lidam regularmente com este tipo de situações, as suas competências e conhecimentos diminuem entre 1 e 12 meses (Cheng et al., 2018); (Greif et al., 2021).

A formação em SAV constitui um pilar fundamental na capacitação das equipas de enfermagem. Esta permite aos enfermeiros desenvolver competências para a identificação precoce e a intervenção eficaz em situações de emergência. Segundo o Instituto Nacional de Emergência Médica (2020, p.12), "*os conhecimentos técnicos e competências adquiridas (…) deterioram-se em cerca de seis meses caso não haja atualização. (…) Sugere-se reavaliação e treino com o objetivo de manter as competências*".

Num estudo quantitativo, descritivo-correlacional e transversal realizado em 2019, com o objetivo de correlacionar os conhecimentos teóricos em SAV dos enfermeiros com o tempo decorrido desde a sua última formação, possuindo uma amostra de 69 participantes, percecionou-se que existe um impacto negativo no conhecimento dos enfermeiros desde a última formação. No entanto, não existem evidências estatísticas significativas que sustentem uma influência direta entre as duas variáveis, reforçando assim a importância da prática contextualizada e contínua da formação (Pragosa, 2019).

Um estudo realizado na Índia, em 2024, avaliou o impacto do treino simulado no conhecimento de médicos e enfermeiros em SBV e SAV, revelando que antes da formação os profissionais detinham um conhecimento moderado com algumas lacunas respeitantes aos cuidados pós-PCR e SAV. Após a formação, houve uma melhoria significativa no conhecimento teórico e prático, revelando que o desempenho geral, a liderança da equipa e a realização das compressões torácicas são as mais desafiantes. Por fim, conclui-se que após 6 meses da formação, os profissionais demonstravam uma redução de 68,87% no nível de conhecimentos. O estudo reforça a importância da realização de formações e treino simulado de forma rotineira, mitigando assim a perda de conhecimentos ao longo do tempo (Agarwal et al., 2024).

Num estudo que pretendeu explorar as experiências dos enfermeiros na realização de SBV em internamento hospitalar, identificou inicialmente que muitos relatam algumas dificuldades em situações de PCR, tais como níveis elevados de ansiedade, défice de identificação de papéis e diminuição de conhecimentos e competências ao longo do tempo, resultando em respostas ineficazes nestas situações. A amostra do estudo demonstrou que a colaboração e comunicação eficazes são essenciais ao sucesso, no entanto, a falta de definição de um líder afirma-se como um obstáculo. Identificou-se ainda que a formação por si só não permitia dar resposta e preparar os profissionais para uma situação real, havendo necessidade de práticas ou simulações mais frequentes e cenários de simulação mais realistas e desafiadores (Dermer et al., 2024).

2. MÉTODOS

De forma a fundamentar a pertinência do tema, realizou-se uma breve pesquisa e procedeu-se a uma revisão integrativa da literatura realizada na *Medline* via *EBSCOhost*, CINAHL e literatura cinzenta, com recurso aos descritores MESH "*Nurses*", "*Life Support Care*" e "*Training*". Posteriormente, conjugaram-se os termos descritos com o operador booleano "AND" e foi elaborada a seguinte fórmula de pesquisa: *nurses* AND *life support care* AND *training*, tendo-se obtido 152 artigos. Definiu-se o período

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0224e.41830

temporal inferior a 5 anos e restringiram-se artigos com texto integral, obtendo-se 16 artigos. Destes, após leitura do título e resumo, resultaram 6 artigos.
Com o intuito de dar cumprimento ao plano de formação definido, foram realizadas 2 sessões de formação em novembro de 2023, com a duração de 2 horas cada sessão e com uma adesão da equipa de enfermagem de 53,7%. Ao longo do ano de 2024, os membros da equipa de enfermagem foram cumprindo a certificação ou recertificação de algumas destas formações junto do Serviço de Investigação, Formação e Ensino da ULS.
Procedeu-se então à realização de um estudo prospectivo observacional, tendo por base a aplicação de um questionário via *Microsoft Forms* aos 50 enfermeiros de um serviço de MI de uma ULS, no bienio 2023-2024.

2.1 Amostra
A amostra foi constituída por conveniência, composta por enfermeiros de um serviço de MI, que consentiram em participar. Como critérios de exclusão, consideraram-se enfermeiros em ausência prolongada no serviço (ausência superior a 6 meses).

2.2 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados
A colheita de dados foi realizada em dois momentos distintos, março de 2023 e dezembro de 2024. Procedeu-se à aplicação de um questionário aos Enfermeiros dividido em 3 partes: primeiramente abordando questões de caracterização sociodemográfica e profissional da equipa de enfermagem; seguidamente, recorreu-se à aplicação, de forma adaptada, da Escala de Opinião dos Enfermeiros sobre a Formação em Serviço, validada por Ferreira (2004); por último, procedeu-se à aplicação de forma adaptada, da escala validada por Catalão e Gaspar (2017) – Escala de Perceção de Dificuldades na Assistência à PCR Intra-Hospitalar – EPDAPI.

2.3 Análises estatísticas
Os dados do estudo recolhidos foram codificados e trabalhados no programa informático *Microsoft Excel.*

3. RESULTADOS
Na primeira fase do estudo, com o questionário aplicado em 2023, obtivemos uma amostra de 29 respostas, o que perfaz uma taxa de adesão de 54,7% da equipa.
A caracterização da amostra em estudo, a idade média é de 35,6 anos, sendo 79,3% das respostas obtidas relativas ao sexo feminino.
A formação académica, 48,3% da amostra refere ser apenas licenciada em Enfermagem; 24,1% detém pós-graduação; 17,2% possuem mestrado e 10,3% Pós-licenciatura/Especialidade.
A categoria profissional reparte-se em: 23 Enfermeiros Generalistas, 5 Enfermeiros Especialistas e 1 Enfermeiro Gestor, com uma média de 12 anos completos de experiência profissional (mínimo 3 e máximo 38); e entre 0 e 15 anos completos de exercício de funções no serviço em causa (média 6).
Apenas 1 enfermeiro refere não ter participado na formação em serviço no ano de 2023; os restantes 28 enfermeiros mencionaram que, no ano de 2023, participaram em média em 12,3 horas como formandos e em média 1,5 horas como formadores.
Nos últimos 5 anos, 25 enfermeiros referem ter frequentado o curso SBV com Desfibrilhação Automática Externa (SBV c/ DAE), 6 enfermeiros frequentaram o curso SAV e 1 enfermeiro frequentou o curso *International Trauma Life Support* (ITLS).
Já no questionário submetido em 2024, em 49 questionários obtiveram-se 21 respostas, perfazendo uma taxa de adesão de 42,9%.
Quanto à caracterização da amostra em estudo, a idade média é de 37,6 anos, sendo 76,2% das respostas obtidas relativas ao sexo feminino.
Em relação à formação académica, 28,6% da amostra refere ser apenas licenciada em Enfermagem; 28,6% detém pós-graduação; 33,3% tem mestrado e 9,5% Pós-licenciatura/Especialidade.
Quanto à categoria profissional da amostra, 15 são Enfermeiros Generalistas, 5 Enfermeiros Especialistas e 1 Enfermeiro Gestor, com uma média de 13,9 anos completos de experiência profissional (mínimo 7 e máximo 24); têm entre 0 e 15 anos completos de exercício de funções no serviço em causa.
Em 2024, toda a amostra refere ter participado na formação em serviço, cumprindo em média 13,2 horas como formando e 2,1 horas como formador.
Nos últimos 5 anos, 30 enfermeiros referem ter frequentado o curso SBV c/ DAE, 7 enfermeiros frequentaram o curso SAV e 1 enfermeiro frequentou o curso *ITLS*.
Seguidamente, apresentamos os dados resultantes da opinião dos enfermeiros sobre a formação em serviço. Apresentam-se nos gráficos 1 e 2 os resultados respeitantes aos contributos da formação em serviço para o desenvolvimento do desempenho do profissional. Constatou-se que:

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0224e.41830

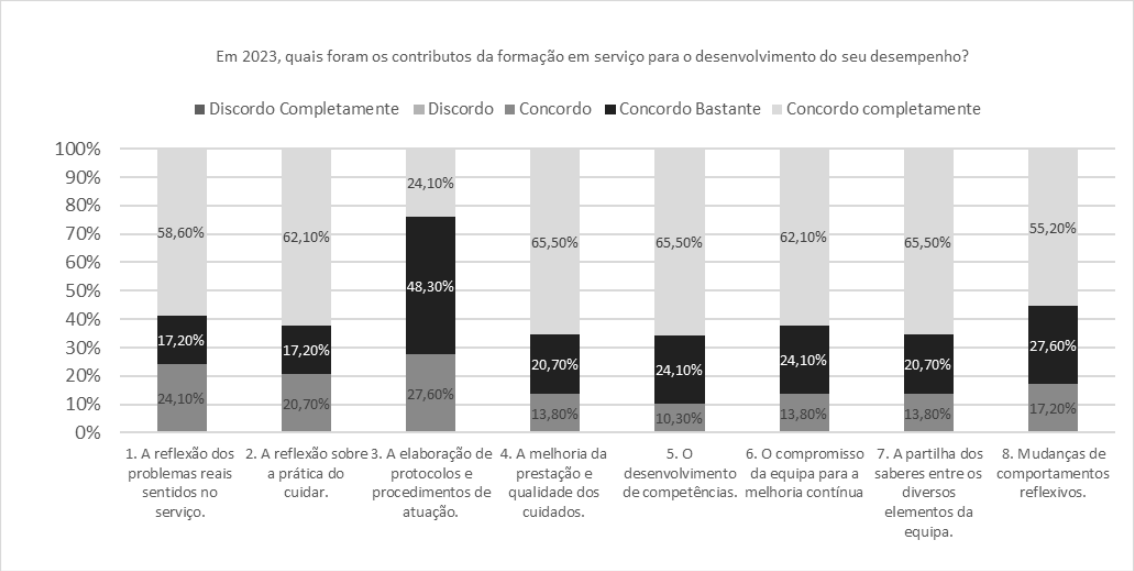


Gráfico 1 - Contributos da formação em serviço para o desenvolvimento profissional (2023)

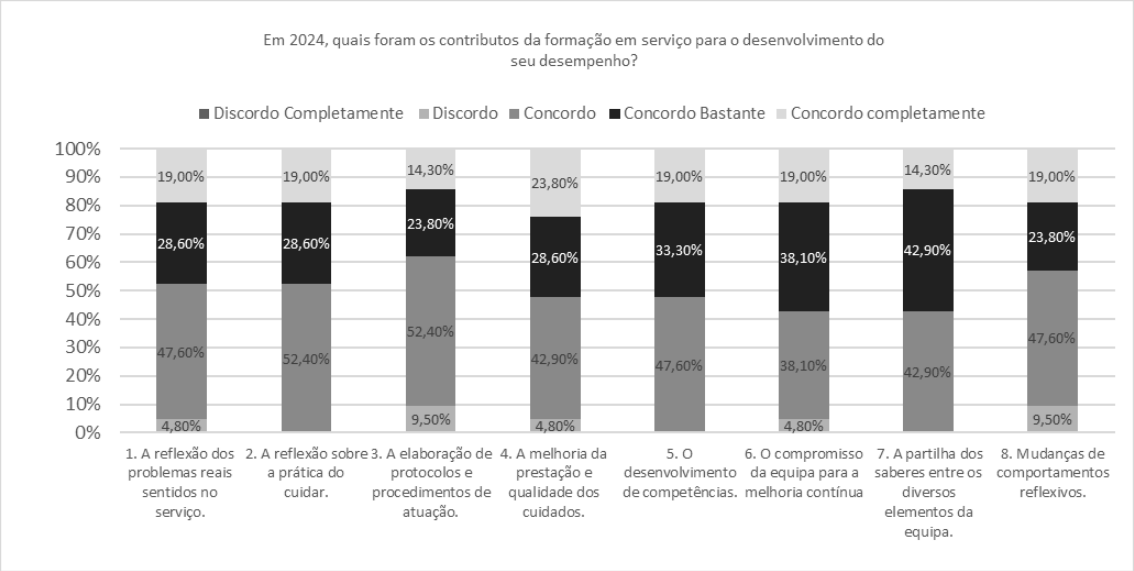


Gráfico 2 - Contributos da formação em serviço para o desenvolvimento profissional (2024)

A análise dos dados em relação à reflexão sobre as necessidades de formação sentidas pela equipa, apresentadas no gráfico 3 e 4, verificou-se que:

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0224e.41830



Gráfico 3 - Satisfação das necessidades de formação (2023)



Gráfico 4 - Satisfação das necessidades de formação (2024)

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0224e.41830

No que respeita à última parte do questionário, apresentam-se em seguida os resultados nos gráficos 5 e 6 referentes à perceção de dificuldades na assistência à PCR Intra-Hospitalar:

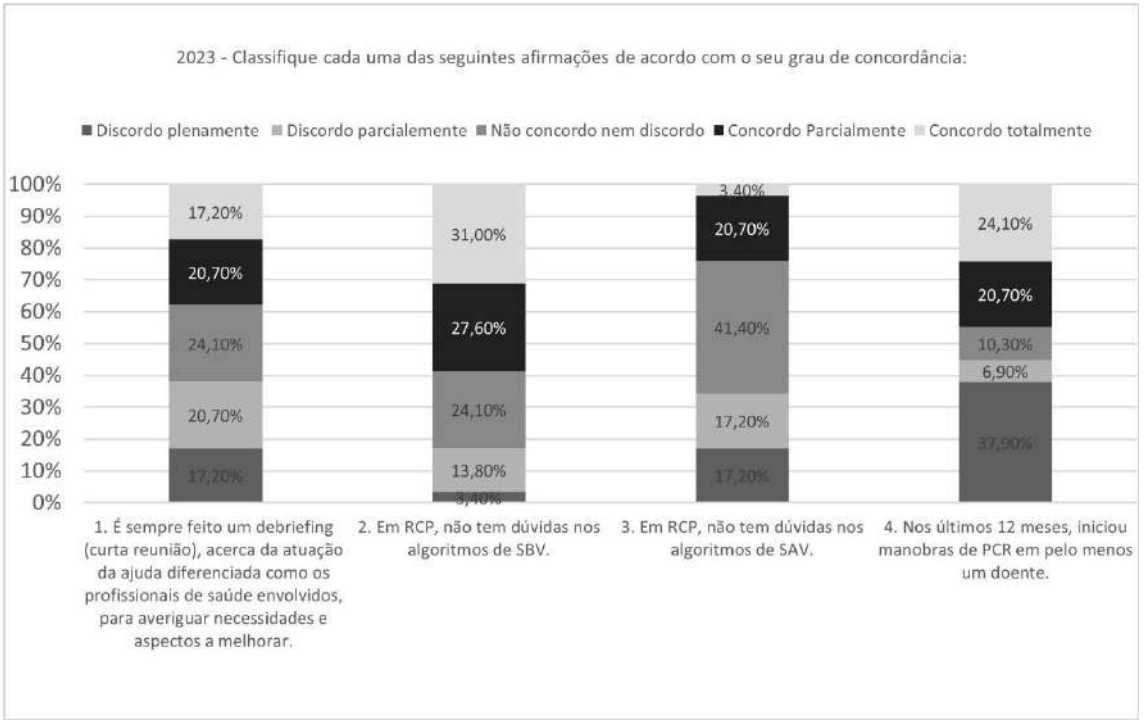


Gráfico 5 - Perceção de dificuldades na assistência à PCR Intra-Hospitalar (2023)

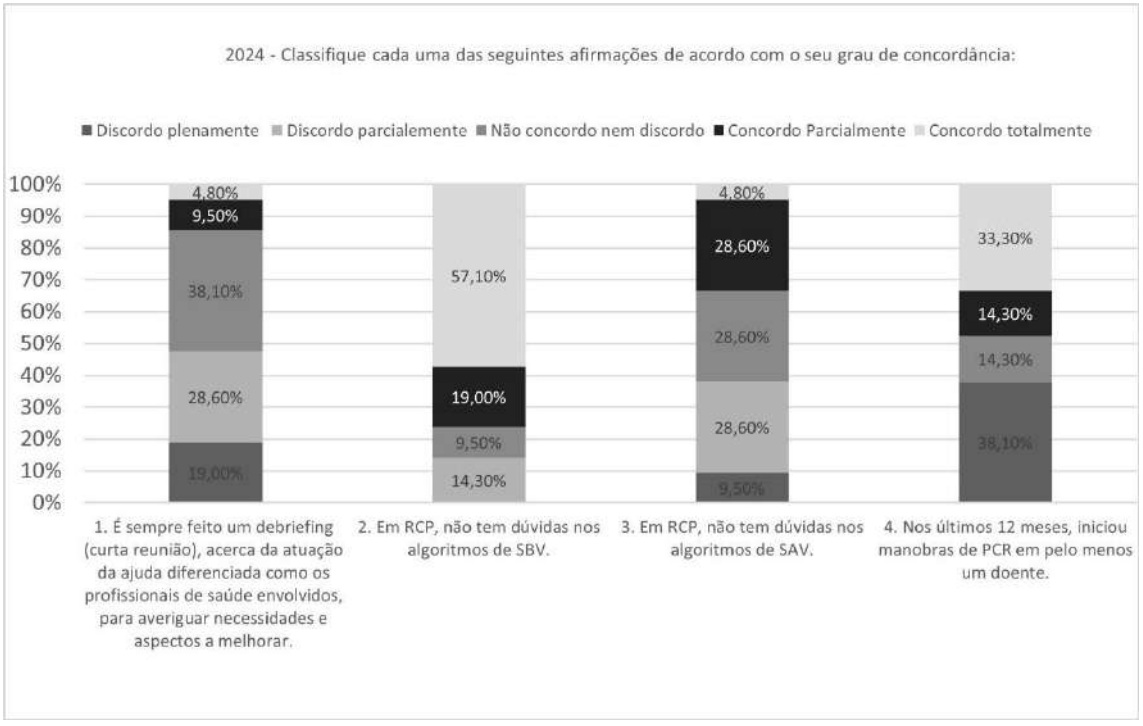


Gráfico 6 - Perceção de dificuldades na assistência à PCR Intra-Hospitalar (2024)

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0224e.41830

3. DISCUSSÃO

Comparando a primeira parte de ambos os questionários, é possível retirar algumas elações relativas à caracterização sociodemográfica e formação da amostra em estudo.

Constata-se que existiu uma redução na taxa de adesão de preenchimento do questionário em 11,8%. Isto pode justificar-se pelo menor tempo disponível para execução do mesmo e pelo elevado grau de rotatividade da equipa.

Comprovou-se que a idade média da amostra aumentou 2 anos entre a aplicação de ambos os questionários, no entanto existiu uma pequena variação na composição do género, com ligeiro aumento na participação masculina.

Quanto à formação académica verificou-se um aumento significativo do número de Enfermeiros com mestrado (de 17,2% para 33,3%) e uma redução dos profissionais com somente licenciatura (de 48,3% para 28,6%), comprovando a importância dada ao desenvolvimento da formação académica dentro da profissão (Nishio, 2024). Identificou-se também uma redução do número de Enfermeiros generalistas de 2023 para 2024 e um aumento do tempo médio de experiência profissional em 2 anos.

Quando questionados em relação à formação em serviço, observou-se que existiu uma maior participação em 2024, com aumento na carga horária tanto como formando como formador.

Quanto à realização de cursos fora do âmbito da formação em serviço, verificou-se um aumento nos cursos SBV-DAE e SAV. Constata-se ainda uma constante na realização do ITLS.

Concluindo, a taxa de adesão ao preenchimento do segundo questionário foi menor, mas com maior experiência profissional. Sofreu um aumento na qualificação académica com elevação do grau em mestrado, ainda com maior envolvimento na formação em serviço e na realização do curso SBV-DAE. Apesar da redução da taxa de resposta, verificou-se que os participantes em 2024 apresentavam maior experiência profissional, maior qualificação académica e maior participação em ações de formação. Estes fatores poderão justificar uma avaliação mais crítica e ponderada da formação em serviço, traduzida pela diminuição das respostas de "concordo completamente" e pelo aumento das categorias intermédias de concordância. Assim, esta alteração não deverá ser interpretada como uma perda de confiança na formação, mas como um reflexo de uma maior capacidade de análise crítica das estratégias implementadas. Esta interpretação é consistente com Marques (2021), que refere que a formação em serviço promove a reflexão crítica, a participação dos profissionais e a identificação de oportunidades de melhoria na prática clínica.

Em relação à segunda parte do questionário implementado e relativamente a quais foram os contributos da formação em serviço para o desenvolvimento do seu desempenho, comparando os dois questionários, constata-se que na premissa que levou os profissionais a refletir sobre os problemas sentidos no serviço existiu um aumento percentual de 59% na concordância parcial da amostra e um aumento de 4,8% na discordância da amostra, o que poderá refletir a importância da reflexão em equipa.

Em relação à reflexão da prática do cuidar, apesar de existir uma diminuição de 43,1% na variável “concordam completamente”, existiu uma variação de 63,8% nas variáveis “concordam bastante” e “concordam”. Não obstante, verificou-se que em 2024 não surgiu o resultado “não concordam”.

Quanto à realização de protocolos e procedimentos de atuação, verificou-se uma diminuição 34,3% nos campos “concordam completamente” e “concordam bastante”. No entanto, em relação ao campo “concordam” existiu um aumento de respostas de 24,8%. Surgiram também em 2024, respostas que discordaram com a afirmação.

Quanto à melhoria da prestação do cuidar existiu uma diminuição notória de 41,7% na variável “concordam completamente” e passou a existir 1 resposta de discordância em 2024. No entanto, verificou-se também um aumento significativo de 29,1% na variável “concordam” e 7,9% na variável “concordam bastante”.

Em relação ao desenvolvimento de competências, comparativamente a 2023, menos 46,5% “concordavam completamente” com a afirmação. Existiu um aumento de 9,2% “concordam bastante” e 37,3% “concordaram”.

Na questão do compromisso da equipa em relação à melhoria continua, existiram algumas variações entre 2023 e 2024. De um ano para o outro existiu uma diminuição de 43,1% na variável “concordam completamente”. A variável “concordam bastante” subiu 14%, a variável “concordam” subiu 24,3% e mais 4,8% discordou da afirmação, relativamente ao ano anterior.

Quanto à partilha de saberes entre os diversos elementos da equipa, embora toda a amostra partilhe algum grau de concordância, a variável “concordam completamente” desceu 40,9%. Por outro lado, a variável “concordam bastante” aumento em 22,2% e “concordam” 29,1%.

Em relação à mudança de comportamentos reflexivos, existiu uma diminuição percentual em 36,2% e 3,8% nas variáveis “concordam completamente” e “concordam bastante”, respetivamente. Em contrapartida, as variáveis “concordam” e “discordam” subiram 30,4% e 9,5%, respetivamente.

Quando questionados em relação à promoção e partilha de saberes, em 2024, a amostra defende que não “concorda completamente” comparativamente a 2023, diminuindo 52,1%. No entanto, mais 16,9% da equipa passou a concordar bastante e 38,6% a concordar com a afirmação.

Em relação à promoção da reflexão dos problemas sentidos e do debate, no biénio avaliado deixou de existir discordância face a este tema. Manteve-se a diminuição de 41,7% na variável “concordo completamente”, aumentando 11,4% da equipa que “concorda bastante” e 33,8% que “concordam”.

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0224e.41830

Realizando uma análise comparativa entre 2023 e 2024, quando questionados se a formação em serviço satisfazia as necessidades de formação sentidas pela equipa, na variável de dinâmica de caráter prático houve uma diminuição significativa na amostra que "concorda completamente" (de 17 para 5), não alterando o grau de discordâncias.

Em relação ao envolvimento da equipa, identificou-se uma diminuição nos que "concordam completamente", com aumento de discordâncias. Isto pode justificar-se pela falta de reconhecimento do empenho da equipa e pela inexistência de estratégias de motivação. Conclui-se ainda que os Enfermeiros concordam com a adoção de estratégias que englobem a equipa na tomada de decisão do projeto/formação a seguir/implementar (Marques, 2021).

Quando questionados em relação ao excesso de teoria, cresceu a perceção face a este tópico, com aumento de discordâncias (7 para 8) e queda nos que concordam bastante (8 para 3). Significa que diminuiu o número de Enfermeiros consideram que existe uma menor quantidade de teoria nas formações em enfermagem.

Em relação à adequação das necessidades do serviço identificou-se uma redução na concordância completa (19 para 3), mas maior equilíbrio de respostas. A formação em serviço deve adequar-se ao contexto de trabalho, valorizar as necessidades dos elementos da equipa em detrimento de uma junção de temas pouco pertinentes e adequados ao ambiente de trabalho (Marques, 2021). Os resultados obtidos encontram igualmente suporte na literatura internacional, Dermer et al. (2024) demonstraram que os enfermeiros reconhecem a importância da formação contínua, mas defendem que esta deve privilegiar cenários de simulação realistas, treino frequente e definição clara dos papéis da equipa, permitindo uma melhor preparação para situações de emergência. Assim, mais do que aumentar o número de ações de formação, importa assegurar a sua relevância clínica e adequação às necessidades identificadas pelos profissionais.

Relativamente à reflexão na ação, observou-se uma menor concordância completa (13 para 3), porém estabilidade nos níveis moderados de concordância. Entre os 2 questionários, a amostra desenvolveu maior consciência das implicações da formação em serviço na sua prática diária.

Relativamente às variáveis "diagnóstico das necessidades", "experiência individual", "resolução de problemas", "caráter prático da formação", "aplicabilidade direta no cuidar", "envolvimento da equipa", "debate de casos clínicos", "discussão imediata dos problemas" e "impacto em comportamentos conscientes", identificaram-se algumas variações nas respostas aos 2 questionários, nomeadamente uma diminuição da concordância completa da equipa e discreto aumento das discordâncias. A redução da concordância completa observada em diversas dimensões poderá refletir uma maior consciencialização dos profissionais relativamente às necessidades reais do serviço e às limitações das estratégias formativas existentes. À medida que os enfermeiros adquirem maior experiência e participam em mais ações de formação, tendem a desenvolver expectativas mais elevadas quanto à aplicabilidade prática, ao envolvimento da equipa e à capacidade da formação responder aos desafios do contexto clínico. Neste sentido, Marques (2021) salienta que a eficácia da formação em serviço depende da identificação das necessidades formativas, da participação ativa dos profissionais e da adequação dos conteúdos à realidade assistencial, favorecendo a melhoria contínua da qualidade dos cuidados.

Ainda segundo o mesmo autor, a formação em serviço desempenha um papel fundamental na atualização e aquisição de conhecimentos na área da enfermagem contribuindo para a padronização dos cuidados, favorecendo a criação de consensos e a valorização das competências profissionais. Além disso, estimula a troca de experiências, fortalece o trabalho em equipa e facilita a resolução de problemas. Constitui-se como um fator essencial na integração profissional, tornando-a mais ágil e eficiente. Impulsiona a melhoria contínua dos cuidados prestados, aumentando tanto a produtividade quanto a qualidade dos cuidados de enfermagem.

Para além disso, a formação em serviço contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional, traduzindo-se num aumento da autoestima do profissional e segurança na prestação dos cuidados.

Outras sugestões para melhorar a formação e a qualidade dos cuidados prestados incluem a elaboração de um plano de formação estruturado, já existente no serviço, a realização de formações mais práticas e direcionadas para o contexto real de trabalho. Além disso, destaca-se a importância da criação de novos protocolos de atuação, bem como a padronização e atualização dos já existentes no serviço.

Esta investigação vem também corroborar Marques (2021) na medida em que a formação em serviço não satisfaz plenamente as necessidades da equipa na prestação de cuidados. Como melhoria, sugere-se a motivação da equipa, a diversificação da variedade dos temas abordados, o aumento da frequência das sessões de formação, garantindo o envolvimento/ participação de toda a equipa.

A formação que se mostra mais útil e visível na prática do cuidar e promove mudanças de comportamento é aquela que estimula a reflexão, envolve os profissionais e os direciona para a resolução de problemas com aplicação diária.

Em relação à terceira parte do questionário, quando questionados sobre o "início de manobras de RCP antes de pedir ajuda diferenciada", comparativamente aos 2 questionários, houve uma ligeira redução no número de profissionais que "concordo plenamente" (de 13 para 10). O número de profissionais que discordam manteve-se pelo que, estatisticamente, a mudança não foi significativa ($p = 0.82$), o que indica que a tendência geral se preservou.

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0224e.41830

Quando questionados se "espera pela ajuda antes de iniciar RCP" verificou-se que aumentou o número de elementos da equipa que discordam da afirmação. Em 2024, verificou-se que nenhum profissional concordou com esta afirmação, o que pode indicar uma melhoria nas práticas clínicas. Apesar de estatisticamente os resultados não serem significativos, sugerem que existe uma maior consciencialização sobre a importância da RCP imediata.

Quanto à pergunta "todos os profissionais tomam conhecimento simultaneamente da PCR", conclui-se que um maior número de elementos da equipa concorda com a afirmação, embora as respostas "concordo plenamente" tenham diminuído, traduzindo uma ponderada a visão dos profissionais perante esta prática.

Quando questionados se "solicita ajuda diferenciada por telefone", as respostas não foram estatisticamente significativas ($p = 0.24$). Para além disso, identificou-se uma diminuição na discordância e nas respostas neutras, traduzindo a tomada de decisão e posição da equipa face a esta problemática.

À pergunta "é sempre o profissional destacado que atende o telefone", mais uma vez as respostas não foram estatisticamente significativas ($p = 0.48$), mas existiu uma diminuição nas variáveis concordantes. Manteve-se o grau de respostas face à discordância, indicando que mais profissionais identificam falhas nesse processo.

Respondendo à pergunta "é sempre feito um *debriefing* após PCR", o grau de concordância diminui drasticamente entre os 2 questionários, sugerindo que menos *debriefings* são realizados ou que um maior número de elementos da equipa têm consciência da inexistência de realização de *debriefing*. Relativamente à realização de *debriefings* após situações de PCR, verificou-se uma diminuição do grau de concordância entre os dois momentos de avaliação. Embora esta diferença não tenha sido estatisticamente significativa ($p = 0,18$), poderá traduzir uma maior perceção da equipa relativamente à ausência de um momento de *debriefing* estruturado na prática clínica. Esta interpretação encontra suporte em Ribeiro (2024), que verificou que, apesar de os enfermeiros reconhecerem a importância do *debriefing* para a melhoria das práticas e da tomada de decisão após eventos de PCR, a sua implementação permanece frequentemente insuficiente e pouco padronizada. É plausível que as ações de formação e os momentos de simulação tenham contribuído para uma maior consciencialização dos profissionais acerca do papel do *debriefing*, permitindo-lhes identificar com maior facilidade a sua escassa integração na prática quotidiana. Esta interpretação é ainda reforçada pelo interesse manifestado informalmente pelos participantes em implementar esta estratégia após situações reais de PCR.

Quando confrontados sobre a existência de "não tem dúvidas nos algoritmos de SBV" constatou-se que existiu um aumento do número de profissionais que "concordo plenamente", indicando maior segurança na realização do algoritmo SBV, comprovando-se também uma redução nas respostas neutras e na discordância. Não sendo estatisticamente significativo, sugere melhoria da premissa.

Por outro lado, quando levados a refletir sobre "não tem dúvidas nos algoritmos de SAV", verificou-se uma constância nas respostas "concordo plenamente" e "concordo parcialmente". Constatou-se ainda uma pequena redução nas variáveis "discordo plenamente" e "neutro", demonstrando que a equipa se encontra mais preparada para cumprir o algoritmo de SAV. No entanto, este resultado não foi estatisticamente significativo ($p = 0.40$).

Relativamente à experiência profissional, à pergunta "iniciou manobras de PCR nos últimos 12 meses" verificou-se uma ligeira redução nas respostas neutras e "discordo plenamente", sendo que as restantes variáveis se mantiveram constantes, não se mostrando, mais uma vez, estatisticamente significativo ($p = 0.51$).

Quando levados a refletir na pergunta "sente-se preparado emocionalmente para atuar em PCR", a variável "concordo plenamente" aumentou de 5 para 11, sugerindo uma maior confiança emocional em 2024. Apesar de não serem resultados estatisticamente significativos ($p = 0.22$), observa-se uma tendência positiva que poderá estar relacionada com o aumento da exposição dos profissionais a momentos de treino e simulação. A literatura demonstra que este tipo de formação contribui para reduzir a ansiedade, aumentar a autoconfiança e melhorar a capacidade de atuação em situações de elevada complexidade, favorecendo uma resposta mais eficaz perante eventos de PCR (Dermer et al., 2024).

Por fim, em relação à pergunta "sente-se preparado tecnicamente para atuar em PCR", verificou-se um aumento de respostas à variável "concordo plenamente" e uma diminuição do grau de discordância e de neutralidade. Este foi o único resultado que apresentou diferença estatisticamente significativa ($p = 0.028$) entre os dois momentos de avaliação, sugerindo que a formação em serviço poderá ter contribuído para reforçar a confiança dos enfermeiros na sua preparação técnica para atuar perante uma PCR. Estes resultados são concordantes com Agarwal et al. (2024), que demonstraram melhorias significativas nas competências teóricas e práticas dos profissionais de saúde após programas de treino em SBV e SAV baseados em simulação. Do mesmo modo, o *European Resuscitation Council* (2021) recomenda a realização de treino periódico e contextualizado, considerando que a manutenção das competências em reanimação depende da prática regular e da atualização contínua dos conhecimentos.

No que diz respeito a limitações, o presente estudo apresenta algumas que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A amostra de conveniência, constituída por enfermeiros de um único serviço de MI, bem como a sua reduzida dimensão limitam a generalização dos resultados. Acresce que a diminuição da taxa de resposta e as alterações na composição da amostra entre os dois momentos de avaliação podem ter influenciado os resultados obtidos.

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0224e.41830

Por outro lado, a utilização de questionários de autorresposta permitiu avaliar a perceção subjetiva dos participantes, mas não o seu desempenho objetivo na prática clínica. Por fim, a ausência de um grupo de comparação impede estabelecer uma relação causal entre a formação em serviço e as diferenças observadas. Neste sentido, recomenda-se que futuras investigações incluam amostras de maior dimensão e multicêntricas, acompanhem longitudinalmente os mesmos participantes e contribuam para a definição de indicadores sensíveis à avaliação do impacto da formação na qualidade dos cuidados prestados.

CONCLUSÃO

A realização deste estudo contribuiu para o conhecimento sobre a perceção dos Enfermeiros de um serviço de MI de uma ULS sobre a formação em serviço, bem como reforçar a importância da formação em SBV/SAV. Consideramos que fomentou ainda a consciencialização de aspetos a melhorar.

Através da aplicação do questionário adaptado conclui-se que houve uma diminuição geral na concordância completa em quase todas as questões. A categoria “concordo” sofreu alterações significativas, mostrando talvez uma mudança para uma posição mais ponderada por parte da equipa.

Entre os 2 anos de estudo, surgiram novas respostas de discordância em temas que antes eram consensuais, como na área da melhoria continua e na elaboração e implementação de protocolos.

A única mudança estatisticamente significativa foi na preparação técnica para atuar em PCR, que melhorou em 2024, traduzindo-se assim através da realização da formação em serviço e participação nos cursos referidos. Há tendência positiva em várias perguntas, especialmente sobre confiança emocional e técnica. Por outro lado, a frequência de *debriefings* após PCR parece ter diminuído.

Algumas práticas, como a garantia de que todos tomam conhecimento simultaneamente da PCR, não sofreram alterações.

A maioria das perguntas não apresentou mudanças estatisticamente significativas entre os anos ($p > 0.05$), indicando que as distribuições de respostas foram semelhantes.

Apenas a pergunta "sente-se preparado tecnicamente para atuar em PCR" apresentou uma diferença estatisticamente significativa ($p = 0.028$), sugerindo que houve uma mudança real nas respostas entre os anos.

Em 2024, observou-se uma redução expressiva das respostas de "concordo completamente" em praticamente todas as dimensões avaliadas, acompanhada por um aumento das categorias intermédias de concordância e, em algumas dimensões, pelo surgimento de respostas discordantes. Estes resultados não parecem traduzir uma desvalorização da formação em serviço, mas sim uma avaliação mais ponderada e crítica da sua implementação. Com efeito, verificou-se simultaneamente um maior envolvimento da equipa em atividades formativas, um aumento da qualificação académica e uma maior experiência profissional, fatores que poderão ter contribuído para uma análise mais exigente relativamente à adequação das formações às necessidades reais do serviço, ao envolvimento dos profissionais, ao caráter prático das ações e à implementação de estratégias de melhoria.

Pelo exposto, os resultados não evidenciam uma perda de confiança na formação em serviço; pelo contrário, reforçam a necessidade de a tornar mais participativa, contextualizada e orientada para as necessidades identificadas pela equipa. Assim, reforça-se a importância da inclusão sistemática de ações de formação em SBV e SAV no plano anual de formação do serviço, privilegiando metodologias práticas, treino simulado, momentos de reflexão e *debriefing*, bem como estratégias que promovam o envolvimento ativo dos profissionais. Esta abordagem permitirá consolidar as melhorias observadas na preparação técnica dos enfermeiros e responder às áreas identificadas pela própria equipa como passíveis de aperfeiçoamento.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Conceptualização, H.D., A.R.R., H.M., J.D. e R.A; tratamento de dados, H.D., A.R.R. e H.M.; análise formal, H.D., A.R.R. e H.M.; aquisição de financiamento, H.D., A.R.R., H.M., J.D. e R.A.; investigação, H.D., A.R.R. e H.M.; metodologia, H.D., A.R.R., H.M., J.D. e R.A; administração do projeto, H.D., A.R.R., H.M., J.D. e R.A.; recursos, H.D., A.R.R., H.M., J.D. e R.A.; programas, H.D., A.R.R. e H.M.; supervisão, H.D., A.R.R., H.M., J.D. e R.A.; programas, H.D., A.R.R. e H.M.; supervisão, H.D., A.R.R., H.M., J.D. e R.A.; validação, H.D., A.R.R., H.M., J.D. e R.A.; visualização, H.D., A.R.R., H.M., J.D. e R.A.; redação – preparação do rascunho original, H.D., A.R.R. e H.M.; redação – revisão e edição, H.D., A.R.R. e H.M.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não existir conflito de interesses.

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0224e.41830

REFERENCES

Agarwal, A., Baitha, U., Ranjan, P., SWarnkar N.K., Singh, G.P., Baidya, D.K., Garg, R., Gupta, N., Choudhury, A., Kumar, A., Roy, A., Naik, N., Khan, M., & Wig, N. (2024). Knowledge and Skills in Cardiopulmonary Resuscitation and Effect of Simulation Training on it among Healthcare Workers in a Tertiary Care Center in India. *Indian Journal of Critical Care Medicine, 28*(4), 336-342. https://doi.org/10.5005/jp-journals-10071-24670

Campos, S., Ferreira, M., Cardoso, A. P., Guiné, R., Aparício, G., & Nelas, P. (2022). Literacia em saúde nos estudantes do ensino superior: estudo exploratório. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health, 2*(10e), 37–45. https://doi.org/10.29352/mill0210e.25529

Catalão, M. J., & Gaspar, P. (2017). Dificuldades na assistência à paragem cardiorrespiratória intra-hospitalar: a perceção dos profissionais de saúde. In M. Dixe, & P. S. Gaspar (Eds.), *Construindo conhecimento em Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica* (pp. 9-27). Instituto Politécnico de Leiria.

Cheng, A., Nadkarni, V. M., Mancini, M. B., Hunt, E. A., Sinz, E. H., Merchant, R. M., Donoghue, A., Duff, J., Eppich, W., Auerbach, M., Bigham, B., Blewer, A., Chan, P., & Bhanji, F. (2018). Resuscitation education science: Educational strategies to improve outcomes from cardiac arrest: A scientific statement from the American Heart Association. *Circulation, 138*(6), e82-e122. https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000583

Dermer, J., James, S., Palmer, C., Craft, J., & Christensen, M. (2024). Exploring nurses' experiences of performing basic life support in hospital wards: An inductive thematic analysis. *Nurse Education in Practice*, 76, 103929. https://doi.org/10.1016/j.nepr.2024.103929

Ferreira, P. A. (2004). *Como percepcionam os enfermeiros a formação em serviço*. [Dissertação de mestrado, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. https://repositorio.esenfc.pt/private/index.php?process=download&id=24174&code=634

Greif, R., Lockey, A., Breckwoldt, J., Carmona, F., Conaghan, P., Kuzovlev, A., Pflanzl-Knizacek, L., Sari, F., Shammet, S., Scapigliati, A., Turner, N., Yeung, J. & Monsieurs, K. G. (2021). European Resuscitation Council Guidelines 2021: Education for resuscitation. *Resuscitation, 161*, 388-407. https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2021.02.016

Instituto Nacional de Emergência Médica (2020). *Manual de suporte avançado de vida*. INEM. https://shre.ink/j8t6

Marques, M. S. (2021). *A importância da formação na qualidade dos cuidados prestados no Serviço de Urgência Básica.* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. RepositórioUM. https://shre.ink/j8tz

Nishio, E. A. (2024). *Educação permanente e continuada em enfermagem* (2ª ed.). Editora Dialética.

Pragosa, Â. (2019). *Eficácia temporal da formação em suporte avançado de vida*. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Saúde de Leiria]. Repositório do Instituto Politécnico de Leiria

Ribeiro, M. Â. (2024). *A importância de um guião orientador de um debriefing estruturado para eventos de paragem cardiorrespiratória*. [Relatório de estágio de mestrado, Instituto Politécnico de Leiria]. Repositório do Instituto Politécnico de Leiria. https://shre.ink/j8tG

Tojal, A. M. (2011). *Perceção dos enfermeiros sobre a formação em serviço*. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra]. Repositório Científico de Enfermagem. https://shre.ink/j8tA